

O QUE SE ESCREVE LÁ FORA SOBRE SAÚDE EM ANGOLA?

Armando Jorge Lima, MD.*1

Emanuel Catumbela, MD. *2

1. Membro do Conselho Científico da Revista Científica da Clínica Sagrada Esperança
2. Editor Associado, Revista Científica da Clínica Sagrada Esperança, Luanda, Angola

É comum a referência a haver pouca investigação e publicação sobre Saúde em Angola.

Sabemos, no entanto, que há trabalhos de investigação sobre Saúde e áreas conexas em Angola assim como a publicação de artigos em revistas estrangeiras, embora com escassa divulgação entre nós.

É, pois, com a intenção de colmatar esta aparente ausência que abrimos este espaço para divulgar o que se tem publicado em revistas estrangeiras acessíveis, sobre Saúde, em Angola, com o intuito de o dar a conhecer à comunidade científica nacional. Como a literatura médica é vasta, o nosso modesto trabalho poderá pecar por defeito. Lançamos, por isso, o repto aos nossos leitores para que nos informem sobre quaisquer publicações sobre esta matéria de que tenham conhecimento. As publicações serão apresentadas por conteúdos temáticos e a sua ordem ficará ao critério dos editores.

Nesta primeira apresentação iremos mostrar títulos e resumos de trabalhos publicados entre 2010 e 2017 na área da EDUCAÇÃO MÉDICA. Sabemos que em Angola há uma revista especializada, a Revista Angolana de Educação Médica, editada pelo CEDUMED/UAN, cujo último número saiu há mais de 8 anos, com conteúdos que recomendamos aos pesquisadores desta área.

Foram seleccionados seis artigos que tratam aspectos da Educação Médica em Angola, por pesquisa efectuada no Pubmed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Apresentamos os títulos, autores, resumos e a sua localização para acesso pela internet.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

REVISTA CIENTIFICA DA CLÍNICA SAGRADA ESPERANÇA

ENDEREÇO: Rua Mortala Mohamed nº 298, Ilha, Luanda, Angola

EMAIL: revistacientifica.cse@gmail.com

BOAS LEITURAS.

TEMPO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: Uma Estimativa em 15 Coortes de Graduados na Universidade Agostinho Neto, Angola.

**Pedro Magalhães, Guilherme Bugalho Gomes,
Santos Morais Nicolau.**

Revista Brasileira de Educação Médica;
41 (4) : 615 - 622 ; 2017

RESUMO

O tempo de conclusão do curso de graduação em Medicina está bem estabelecido nos programas de formação das escolas médicas em todo o mundo. Entretanto, nem todos os estudantes concluem o curso no tempo esperado, o que pode resultar numa baixa taxa de graduação. Contudo, uma análise isolada da taxa de graduação não permite prever com precisão a magnitude de custos de formação se não levar em conta o tempo médio de conclusão da formação, particularmente para a Medicina, que exige avultados recursos e cujo tempo de formação é o mais longo.

O objetivo do estudo foi determinar o tempo médio de permanência no curso, assim como a proporção de estudantes que se gradua no tempo esperado de conclusão do curso. Foi feita uma análise retrospectiva dos dados de 15 coortes de estudantes graduados pela Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN), em Angola, no período de 2001 a 2015.

Os dados foram recolhidos do arquivo acadêmico da FMUAN. Do total de 1.259 graduados, 59,7% eram mulheres, e a média de idade na conclusão do curso foi de 35 ± 7 anos. A taxa média de admissão ao curso foi de 6,8%, e foram graduados, em média, 88 médicos por ano, sendo 36 homens e 52 mulheres. A taxa de graduação foi de 82,2%, sendo que os estudantes demoraram, em média, dez anos para concluir o curso, e apenas 24,2% concluíram o curso no tempo esperado de seis anos.

Os resultados sugerem que, apesar de ter havido uma elevada taxa de graduação, poucos concluem o curso no tempo regulamentar, realçando a importância de identificar as causas da estadia prolongada de estudantes no curso, o que pode ter implicação na gestão acadêmica

e na planificação de recursos humanos de saúde. A taxa de graduados no tempo ideal, combinada com a taxa de graduação, pode ser um indicador de eficiência e um instrumento de apoio na gestão do sistema de educação médica

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000400615&lng=pt&tlng=pt

ADECUACIONES DE LAS ASIGNATURAS DE FORMACIÓN GENERAL DEL PLAN DE ESTUDIOS DE MEDICINA CUBANO PARA LA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

**Grisell Pérez Hoz, Nayra Irene Pujals Victoria,
Carlos Raúl del Pozo Cruz, José Luis Vingut Gálvez**

Educación Médica Superior. 2016; 30(2)

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: el aporte a la salud de la misión médica cubana en la República Popular de Angola ha contribuido al mejoramiento del estado de salud de la población, fundamentada en la Medicina Comunitaria. Debido a ello se solicitó por parte de la Secretaría de Estado del Ministerio de Educación Superior de este país, la implementación del plan de estudios cubano para la carrera de Medicina adecuado a las condiciones angolanas en sentido general, donde se incluyó las asignaturas de formación general: idioma Inglés, Educación Física e Informática Médica en estrecha vinculación con la Medicina Comunitaria I y II.

OBJETIVO: adecuar las asignaturas de formación general del plan de Estudios de la carrera de Medicina de Cuba a las condiciones de la República Popular de Angola. Métodos: se realizó una investigación de desarrollo tecnológico basado en el marco contextual y regulatorio del entorno angolano, a través de análisis documental, entrevistas a autoridades y grupos focales con criterios de expertos en estos temas. Resultados: fueron analizadas las asignaturas de formación general en sus ejes transversales y verticales, así como, se realizó el diseño de las disciplinas de Informática Médica, Educación Física e Idioma Inglés e integradas al Plan de estudio de Medicina. Conclusión: la proyección comunitaria está presente a lo largo de

toda la carrera de Medicina e integra las disciplinas de formación general, lo cual permite que los futuros profesionales consoliden los conocimientos y las habilidades para el desarrollo de la misma.

Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pi=S0864-21412016000200002

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MÉDICA E DA INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE ANGOLA

**Albano V. L. Ferreira, Mário Fresta,
Cristóvão F. C. Simões, Maria do Rosário B. Sambo.**

Revista Brasileira de Educação Médica; 38 (1) : 133-141; 2014

RESUMO

Os apelos para reformas na educação médica são constantes e têm sido objeto de recomendações produzidas nos últimos cem anos, destacando-se as resultantes da avaliação crítica feita por Abraham Flexner, em 1910, nos Estados Unidos da América. No presente trabalho, abordam-se as tendências e os desafios atuais da educação médica e da investigação em saúde, com ênfase para os países em desenvolvimento, ressaltando-se a realidade africana.

Com base na bibliografia consultada, apontam-se e discutem-se alguns desafios que se colocam ao binômio educação médica/investigação em saúde em Angola, muito em especial no contexto da II Região Acadêmica, que integra as províncias de Benguela e Kwanza Sul, destacando-se: (i) a necessidade de incorporar novas abordagens curriculares para o reforço da aprendizagem ao longo da vida; (ii) a aquisição e o desenvolvimento de competências de investigação científica orientadas para a caracterização e intervenção sobre a situação de saúde local; (iii) a inovação dos métodos de ensino e a incorporação de novas tecnologias na educação e prática médica; (iv) a contribuição para o reforço e melhoria da distribuição de médicos na região.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-55022014000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

HOW MEDICAL EDUCATION CAN CONTRIBUTE TOWARDS THE REDUCTION OF MATERNAL MORTALITY IN ANGOLA: The Teaching/Learning Process Of Gynecology And Obstetrics.

Mendes, M., Barbosa, J., Loureiro, E., Ferreira, M.A.

African Health sciences Vol 14 No. 1 March 2014

ABSTRACT

BACKGROUND: In Angola the maternal mortality ratio is among the highest in the world. Medical students are an important target for intervention.

OBJECTIVES: To evaluate how students perceive the curricular unit of Gynecology and Obstetrics (G&O) in a public institution of reference in Angola.

METHODS: The study involved a sample of 147 students of the faculty of Medicine of the University Agostinho Neto, Luanda, Angola, attending the curricular unit of G&O in the 5th and 6th years of the medical course. Data were obtained through surveys of opinion. The information of the scales was summarized through the construction of scores from the original items using the Principal Components Analysis.

RESULTS: Students evaluated positively the curricular unit although emphasizing the lack of human and physical resources. The 5th year scored with higher values Teacher Performance and 6th year Students' Performance. Both years considered to have insufficient skills to meet the learning objectives.

CONCLUSION: Constraints were identified in the outcomes of the teaching/learning program. Several points emerged as crucial from this study: widespread the areas of teaching/learning, increase the number and quality of teaching staff, improve the monitoring of students and provide adequate infrastructures and medical equipment to support the teaching/learning program.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4449066/>

HOW STUDENTS PERCEIVE MEDICAL COMPETENCES: A cross-cultural study between the Medical Course in Portugal and African Portuguese Speaking Countries

**Joselina Barbosa, Milton Severo, Mário Fresta,
Mamudo Ismail, Maria Amélia Ferreira
and Henrique Barros**

IBMC Medical Education 2011, 11:24

ABSTRACT

BACKGROUND: A global effort has been made in the last years to establish a set of core competences that define the essential professional competence of a physician. Regardless of the environment, culture or medical education conditions, a set of core competences is required for medical practice worldwide. Evaluation of educational program is always needed to assure the best training for medical students and ultimately best care for patients. The aim of this study was to determine in what extent medical students in Portugal and Portuguese speaking African countries, felt they have acquired the core competences to start their clinical practice. For this reason, it was created a measurement tool to evaluate self-perceived competences, in different domains, across Portuguese and Portuguese-speaking African medical schools.

METHODS: The information was collected through a questionnaire that defines the knowledge, attitudes and skills that future doctors should acquire. The Cronbach's Alpha and Principal Components Analysis (PCA) were used to evaluate the reliability of the questionnaire. In order to remove possible confounding effect, individual scores were standardized by country.

RESULTS: The order of the domain's scores was similar between countries. After standardization, Personal Attitudes and Professional Behavior showed median scores above the country global median and Knowledge alone showed median score below the country global median. In Portugal, Clinical Skills showed score below the global median. In Angola, Clinical Skills and General Skills showed a similar result. There were only significant differences between countries in Personal Attitudes ($p < 0.001$) and Professional Behavior ($p = 0.043$).

CONCLUSIONS: The reliability of the instrument in Portuguese and Portuguese-speaking African medical schools was confirmed. Students have perceived their level of competence in personal attitudes in a high level and in opposite, knowledge and clinical skills with some weaknesses

Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6920/11/24>

OPÇÃO PELO CURSO DE MEDICINA EM ANGOLA: O Caso da Universidade Agostinho Neto

Maria Fernanda Afonso Dias Monteiro, Joselina Maria Pinto Barbosa, Elizabete Maria Ferraz Loureiro Carteado, Maria Amélia Duarte Ferreira, António Miguel André.

Revista Brasileira de Educação Médica, 34 (3) : 346-354; 2010

RESUMO

O presente trabalho pretende: (i) identificar os motivos que conduzem os jovens a optar pelo curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN); (ii) identificar como é percebida a profissão médica; (iii) determinar se existe influência das características sociodemográficas sobre os fatores identificados como determinantes que os orientam para a pretensão de ser médico. O estudo contou com uma amostra de 1.815 candidatos (96,2%). Os dados recolhidos correspondem a uma amostra obtida por intermédio de inquéritos de opinião. Os candidatos identificaram como principais razões de opção pelo curso de Medicina as seguintes: Altruísmo (mediana = 87,5); Vocação (mediana = 81,3); Influência Familiar (mediana = 75,0); Prestígio Social (mediana = 75,0); Interesse Científico (mediana = 68,7); Pessoas na Família Exercendo a Profissão (mediana = 62,5); Mercado de Trabalho (mediana = 50,0). Não consideraram como razões de opção pelo curso: Benefício Económico (mediana = 45,0), Sucesso (mediana = 43,8) e os Problemas de Saúde na Família (mediana = 37,5). Podemos concluir que os candidatos ao curso de Medicina se distinguem pela dedicação aos outros e pelo compromisso com as pessoas, constituindo a Vocação e o Altruísmo as principais forças impulsionadoras da opção pelo curso.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000300003&script=sci_abstract&lng=pt